IMPACTO DAS QUEIMADAS EM RORAIMA: RELATO DE CASO DE TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) COM QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU

Sarah Almeida Santos[1]
Érika Carla Ribeiro Aragão[2]
Dinah Bárbara Pathek[3]

Resumo: Este relato de caso descreve a recuperação de uma fêmea de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) que foi resgatada após sofrer queimaduras em diversas partes do corpo, resultado de queimadas florestais em Boa Vista, Roraima. A avaliação inicial no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) revelou a gravidade das lesões, exigindo cuidados médicos intensivos. O tratamento incluiu limpeza das feridas, administração de analgésicos e anti-inflamatórios, além de monitoramento contínuo por uma equipe de profissionais especializados em fauna silvestre. Apesar dos esforços para reabilitá-la, a gravidade dos ferimentos impossibilitou o retorno do tamanduá ao seu habitat natural, resultando em sua destinação para uma área ecológica, onde poderá viver com qualidade e segurança. Este caso ressalta a importância da atuação dos CETAS e da necessidade de profissionais capacitados na reabilitação de animais silvestres, bem como a relevância da conservação das espécies em seus habitats naturais.

Palavras-chave: Tamanduá-mirim. *Tamandua tetradactyla*. Queimaduras. CETAS. Roraima.

Abstract: This case report describes the recovery of a female giant anteater (Tamandua tetradactyla) that was rescued after suffering burns to various parts of her body as a result of forest fires in Boa Vista, Roraima. The initial assessment at the Wild Animal Screening Center (CETAS) revealed the severity of the injuries, requiring intensive medical care. Treatment included cleaning the wounds, administering painkillers and anti-inflammatories, as well as continuous monitoring by a team of professionals specialized in wildlife. Despite the efforts to rehabilitate it, the severity of the injuries made it impossible for the anteater to return to its natural habitat, resulting in it being sent to an ecological area, where it can live in quality and safety. This case highlights the importance of CETAS and the need for professionals trained in the rehabilitation of wild animals, as well as the importance of conserving species in their natural habitats.

Keywords: Tamandua tetradactyla. *Tamandua tetradactyla*. Burns. CETAS. Roraima.

[1] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Estácio da Amazônia, sarah.alsts18@gmail.com
[2] Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Estácio da Amazônia. Médica Veterinária e Esp. em Metodologia do Ensino Superior e em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, erika.aragao@estacio.br
[3] Médica Veterinária e M. Sc. em Reprodução Animal, di.biovet@gmail.com

ISSN: 2525-8508

1 INTRODUÇÃO

O Brasil abriga uma vasta diversidade ambiental, com biomas que apresentam características físicas e climáticas diferentes (CIP, 2011). Essa diversificação permite a ocorrência de uma ampla variedade de fauna e flora, tornando o Brasil um dos países com maior biodiversidade do mundo (FUNCATE, 2004). As florestas tropicais desempenham um papel crucial no equilíbrio ambiental do planeta, regulando o clima global, abrigando uma rica diversidade de espécies vegetais e animais, dentre outros (ABREU, 2023). No entanto, várias espécies de plantas e animais encontram-se ameaçadas de extinção, principalmente devido à exploração intensiva dos habitats naturais pelo homem (BIONDO et al., 2019).

O desmatamento, a fragmentação dos habitats naturais, as queimadas, a caça e comércio ilegal de animais, para consumo humano ou manutenção como animais de companhia estão dentre as atividades humanas que afetam negativamente as populações animais, as quais dependem desses ambientes para sobreviver (BALD, 2017). Este fato resulta na aproximação dos animais silvestres às áreas urbanas, em busca de abrigo e alimento (BIONDO et al., 2019).

Dentre as ações antrópicas, as queimadas representam uma das principais atividades que afetam a região Amazônica. As consequências das queimadas para a fauna estão relacionadas aos impactos na vegetação, uma vez que esta serve como fonte de recursos para os animais de vida livre, e causam lesões graves e muitas vezes a morte dos animais (BARCELLOS, 2001). Muitos são incapazes de fugir do fogo devido à sua velocidade limitada ou porque ficam encurralados pelas chamas ou presos dentro de tocas subterrâneas.

As queimaduras podem afetar a pele, patas, olhos e vias respiratórias dos animais que tentam escapar, resultando em sequelas graves. Além disso, o calor intenso pode ser fatal para espécies que vivem em habitats florestais densos e têm pouca mobilidade, como tamanduás, preguiças, jabutis e tatus (ALENCAR et al, 2006). Essas condições trágicas contribuem para a morte de muitos animais que não conseguem escapar do fogo, seja porque ficam desorientados ou encurralados pelas labaredas. Além disso, as queimadas destroem áreas de refúgio e alimentação, prejudicando ainda mais a sobrevivência das espécies atingidas, mesmo quando conseguem sobreviver ao incêndio inicial.

Os animais vítimas das atividades antrópicas frequentemente necessitam de atendimento médico-veterinário, em função das lesões e estresse sofrido. Esse atendimento é realizado em centros especializados instituídos pelos órgãos ambientais competentes, como o

ISSN: 2525-8508

Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), instituído pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (IBAMA, 2023). Os CETAS são responsáveis pela triagem, tratamento, reabilitação, e quando possível, pela soltura dos animais resgatados em seu ambiente natural (JINQUEIRA, 2018). Animais sem condições de reintrodução em seu habitat natural são destinados a cativeiros que têm como finalidade a conservação das espécies e a realização de educação ambiental (Junqueira, 2018).

O relato de caso da jovem fêmea de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) visa evidenciar as sérias consequências das queimadas sobre a fauna silvestre na cidade de Boa Vista e o papel vital do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) na reabilitação desses animais. Os Cetas não apenas tratam lesões, mas também promovem programas de manejo e educação ambiental, sensibilizando a sociedade para a preservação da biodiversidade. Ao compartilhar essa experiencia, busca-se estimular a conscientização sobre os efeitos das queimadas e o estado crítico dos animais, muitos dos quais não conseguem retornar à natureza devido à danos irreversíveis, enfatizando assim a responsabilidade coletiva na proteção dos ecossistemas e na promoção de ações de preservação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este relato de caso foi elaborado a partir da observação de uma jovem fêmea tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), pertencente à família Myrmecophagidae e ao gênero Tamandua, que está sendo atendida no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Durante a visita ao CETAS, foram coletados dados e informações sobre o estado de saúde do animal, bem como os cuidados médicos veterinários e procedimentos realizados pela equipe especializada. É importante esclarecer que os dados aqui apresentados mostram a experiencia vivida na instituição e ao acompanhamento do caso, destacando a atuação do CETAS na reabilitação da fauna silvestre. Portanto, estamos apenas narrando os eventos que ocorreram, enfatizando a importancia do trabalho realizado por esse centro no tratamento de animais vítimas de queimadas e outras atividades antrópicas.

Neste estudo, a metodologia adotada consistiu em uma abordagem qualitativa de relato de caso, realizada no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) em Boa Vista, Roraima. O *corpus* pesquisado inclui uma jovem fêmea tamanduá-mirim (*Tamandua*

ISSN: 2525-8508

tetradactyla), que foi resgatada em uma área afetada por queimadas. Todos os procedimentos foram realizados em conformidade com os princípios éticos, e o consentimento livre esclarecido do representante legal do CETAS foi obtido para que o animal fosse incluído no estudo.

Os procedimentos utilizados incluíram observações sistemáticas do comportamento do tamanduá-mirim durante o período de reabilitação, bem como a coleta de dados sobre seu estado de saúde e progresso no tratamento. As técnicas de coleta de dados incluíram registros fotográficos, anotações em diário de campo e instruções de médico veterinário e biólogos especializados nas características da espécie e em manejo de conservação. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, visando compreender a evolução do estado de saúde do animal e a eficácia dos tratamentos aplicados, além de discutir a destinação do animal, uma vez que suas lesões o impedem de retornar à natureza. Esse aspecto é crucial, pois ressalta a importância dos CETAS na reabilitação da fauna silvestre e na busca por alternativas que garantam a segurança e o bem-estar do animal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Biodiversidade no Brasil

A biodiversidade refere-se à variedade de formas de vida em um determinado ecossistema ou região, englobando a diversidade de espécies, genética e ecossistemas. Sua conservação é vital para o desenvolvimento sustentável, pois a perda de espécies e habitats pode comprometer a capacidade de recuperação dos ecossistemas e afetar diretamente as comunidades que dependem desses recursos (MMA, 2002).

A floresta amazônica é caracterizada como um ecossistema autossustentável, sustentando-se por meio de ciclos naturais que reutilizam seus próprios nutrientes de forma contínua (BARBIERI, 2019). Seus ecossistemas desempenham um papel vital como grandes sorvedouros de carbono, contribuindo significativamente para o equilíbrio climático global. A sua preservação é essencial não apenas por ser lar de inúmeras espécies e povos indígenas, mas também pela manutenção do equilíbrio ecológico global, tornando-as vulneráveis a impactos antrópicos, como desmatamento e queimadas (BARBIERI, 2019).

Pertencente ao bioma Amazônico, Boa Vista, enfrenta desafios ambientais significativos, como desmatamento e queimadas, que afetam diretamente a fauna e a flora

ISSN: 2525-8508

locais. As queimadas, em particular, têm consequencias devastadoras sobre os animais de vida livre, pois destroem habitats naturais, resulta em lesões graves, morte e deslocamento de animais que tentam escapar das chamas frequentemente se veem encurraladas, sendo vulneráveis à inalação de fumaça e ao calor extremo. Além disso, a destruição de habitats aumenta a vulnerabilidade dos animais sobreviventes, expondo-os a predadores e à escassez de recursos básicos, como abrigo e alimentação (CARMO, 2019).

3.2 Ameaças à fauna e flora

A ação antrópica exerce impactos profundos e frequentemente prejudiciais sobre os animais de vida livre. O desmatamento, por exemplo, resulta na perda e fragmentação dos habitats naturais de diversas espécies, cuja consequências comprometem a mobilidade desses animais, restringindo o acesso a recursos essenciais, como alimento e abrigos, e aumenta a competição entre outras espécies. Além disso, as modificações dos ecossistemas naturais podem desencadear alterações nas redes alimentares e nos ciclos ecológicos, impactando a disponibilidade de presas e predadores, bem como modificando a estrutura e a dinâmica das comunidades biológicas (CAIN, BOWMAN, HACKER, 2018). O estresse ambiental resultante dessas alterações pode comprometer a saúde e o comportamento dos animais, levando a uma diminuição nas taxas de sobrevivência e reprodução.

O termo “estresse ambiental” descreve um conjunto de reações filológicas e comportamentais que fazem com que o organismo enfrente desafios provenientes do ambiente, como situações de luta ou fuga. Quando intensos, esses desafios podem induzir efeitos negativos que variam conforme a capacidade adaptativa do animal e as características do ambiente estressor. Fisiologicamente, o estresse ambiental se manifesta quando os estímulos externos provocam reações extremas do organismo de restabelecer a homeostase (DALLABRIDA, FORTES, SCHAEFER, 2023).

Dentre as diversas ações antrópicas que ameaçam a biodiversidade, as queimadas se destacam como uma das mais significativas atualmente. Os impactos dessas queimadas vão além da dor física imediata infligida aos animais (ABREU, RIBEIRO, 2020). Aqueles que sobrevivem frequentemente enfrentam estresse ambiental severo em decorrência da destruição de seus habitats naturais e da consequente escassez de recursos alimentares. Essa situação não

ISSN: 2525-8508

apenas intensifica o sofrimento dos animais, como também os submete a uma luta desesperada pela sobrevivência em ambientes significativamente alterados (MARTINS, GARCÍA, 2021). A pressão adicional por busca de recursos em habitats degradados pode induzir comportamentos agressivos e deteriorar a saúde geral das populações, comprometendo sua capacidade reprodutiva e a manutenção da diversidade das espécies.

3.3 Impactos das queimadas na região Amazônica

A queimada é uma prática tradicionalmente utilizada na agricultura para a limpeza de terrenos, na qual o fogo é empregado como ferramenta de manejo. Entretanto, essa técnica, apesar de ser inicialmente controlada, pode rapidamente sair do controle e desencadear incêndios que consomem grandes extensões de vegetação (MANGUEIRA, 2021). Como consequência, ocorre a destruição de ecossistemas naturais, comprometendo gravemente a biodiversidade, a qualidade do solo, e provocando a perda de habitats e de vida silvestre. Animais que habitam essas áreas frequentemente são mortos ou sofrem ferimentos graves devido ao fogo e à destruição de seus habitats (BARBOSA, FEARNSIDE, 2005).

Os animais silvestres são os que mais sofrem com as queimadas florestais, enfrentando uma série de impactos devastadores. Além disso, a destruição dos ecossistemas florestais impacta negativamente a biodiversidade, levando a diminuição das populações de espécies nativas e ao desequilibro ecológico (FEARNSIDE, 2006). O aumento das queimadas, frequentemente exacerbado por atividades antrópicas como a expansão da pecuária e da agricultura, contribui para a criação de um ciclo vicioso que afeta adversamente a fauna local. Assim, é crucial implementar políticas de proteção e conservação que visem não apenas a mitigação das queimadas, mas também a recuperação dos habitats e a proteção das espécies ameaçadas (ARIMA et al, 2014).

3.4 Atendimento médico-veterinário a animais silvestres vítimas de ações antrópicas

Devido às explorações humanas, a busca pela conservação das diversas espécies e a intensa necessidade de amparo à fauna silvestre tornou-se necessária a criação dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), os quais são responsáveis pelo manejo de animais

ISSN: 2525-8508

vítimas das atividades antrópicas, realizando a triagem, avaliação, recuperação, reabilitação e destinação da fauna proveniente de ação fiscalizatória, resgates ou entrega voluntária. O CETAS também contribui com pesquisas e conhecimentos científicos, além de ações de educação ambiental e conservação do meio. Estas são fundamentais para o combate à retirada e comércio de exemplares da biodiversidade brasileira (MMA, 2020).

O CETAS tem como objetivo atender animais silvestres doentes, feridos ou provenientes de maus-tratos, que podem ser resultado de apreensões ou entregas voluntárias. O atendimento a esses animais segue um protocolo adaptado às diversas espécies, considerando que, por serem animais de vida livre, eles são mais susceptíveis a desenvolver a síndrome do estresse devido a fatores como manejo inadequado e contenção física (STARK, 2024). Essa síndrome é uma resposta que altera a interação do animal com o ambiente, seja em cativeiro ou em habitats artificialmente construídos, sendo provocada por estímulos que afetam o estado homeostático do animal, alterando seu comportamento nativo (ACCO, 1999).

De acordo com a Instrução Normativa nº 23/2014, os animais recebidos no CETAS passam por três procedimentos principais: a) identificação taxonômica, que envolve a determinação da espécie, gênero e família do animal, considerando que suas necessidades fisiológicas e de manejo variam entre os grupos; b) avaliação clínica, física e comportamental, realizada por um Médico Veterinário, que inclui exame físico e análises complementares para avaliar a condição corporal e mental do animal; c) marcação física individual, que é feita conforme a espécie e visa individualizar cada espécime tratado e destinado ao CETAS.

Em primeiro momento, os animais recebidos pelo CETAS são mantidos em quarentena, a qual tem a função de impedir a circulação de agentes patógenos ou parasitas que afetem outros animais e que sejam perigosos à saúde humana. Animais que necessitam de cuidados médicos veterinários específicos são mantidos na enfermaria, a qual é estruturada para prestar protocolos emergenciais de animais feridos ou doentes. Após o período de quarentena, os animais são então encaminhados para os recintos onde permanecerão durante sua reabilitação.

Os recintos em um CETAS são classificados em três categorias: individuais, coletivos e multiespecíficos. Os recintos individuais são destinados a um único animal que requer cuidados especiais ou isolamento, permitindo um controle rigoroso sobre suas condições

ISSN: 2525-8508

de saúde e manejo. Por sua vez, os recintos coletivos são projetados para abrigar vários animais da mesma espécie ou de espécies semelhantes, promovendo a interação social e comportamental. Já os recintos multiespecíficos acomodam diferentes espécies que coexistem pacificamente, com um espaço planejado para minimizar conflitos. Essas classificações são fundamentais para atender às necessidades específicas de cada animal, garantindo seu bem-estar e facilitando o processo de reabilitação.

3.5 Tamadua tetradactyla

O *Tamandua tetradactyla*, popularmente conhecido como tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete, pertence à ordem Pilosa e à família Myrmecophagidae. O tamanduá-mirim é um mamífero nativo da América do Sul (DELOSS, 2021), sendo amplamente distribuído em território brasileiro. No estado de Roraima, o tamanduá-mirim pode ser observado em toda sua extensão, inclusive em alguns bairros de Boa Vista, capital do estado (IBAMA, 2013).

De acordo com o *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)*, a espécie *Tamandua tetradactyla*, comumente conhecida como tamanduá-mirim, encontra-se sob a categoria vulnerável, pois enfrenta riscos de declínio populacional devido a fatores como a destruição de habitat (ICMBio, 2015). Dentre as principais ações antrópicas que afetam os tamanduás-mirins estão as queimadas, as quais destroem a vegetação, reduzindo as fontes de alimento e abrigo, além de ocasionar a inalação fumaça tóxica e lesões de queimaduras de segundo e terceiro grau. Ainda, o óbito de indivíduos em função da extensão das injúrias sofridas é frequente (PINHEIRO et. al, 2014).

Os tamanduás-mirim medem entre 47 e 77 cm, com uma cauda preênsil de 40 a 68 cm e peso de aproximadamente 7 kg (CATAPINI, 2014; IBAMA, 2013). A pelagem de *T. Tetradactyla* varia conforme a sua distribuição geográfica, uma vez que desempenha um papel essencial em sua camuflagem no meio (MIRANDA et. al, 2014). O olfato do tamanduás-mirim é altamente desenvolvido, enquanto a visão e audição são menos desenvolvidas (ICMBio, 2015).

Em relação ao aspecto reprodutivo, esta espécie alcança a maturidade sexual entre 2 e 3 anos, podendo reproduzir-se ao longo do ano, com picos de atividade reprodutiva variando

ISSN: 2525-8508

conforme a região. A espécie não possui dimorfismo sexual, sendo necessária a avaliação detalhada para diferenciação sexual, devido os testículos dos machos estarem localizados internamente na cavidade pélvica (HASSOTANI, 2016). A gestação dura entre 130 e 150 dias, resultando geralmente em um único filhote, que permanece dependente da mãe por vários meses. As fêmeas demonstram forte comportamento maternal, transportando os filhotes nas costas enquanto forrageiam. Essa dinâmica é crucial para a conservação da espécie, especialmente em habitats ameaçados, onde a proteção das mães e filhotes é vital para a sobrevivência do tamanduá-mirim.

Tamadua tetradactyla são insetívoros, com uma alimentação à base de formigas, cupins e larvas de insetos, como besouros e mariposas que vivem em formigueiros e cupinzeiros (MEDRI, 2005). Essas larvas são uma importante fonte de proteína e energia para os tamanduás. Este animal possui uma importância ecológica significativa nos ecossistemas em que vive, contribuindo para a manutenção do equilíbrio ambiental pela regulação das populações de insetos, dentre outras (HAYSSEN, 2010).

A espécie é predominantemente arborícola, que podem deslocar-se, alimentar-se e descansar no solo (RODRIGUES, et. al, 2008). Devido à grande quantidade de insetos consumidos diariamente, os tamanduás precisam cobrir amplas áreas durante o forrageamento, o que faz com que dediquem a maior parte do seu tempo a atividades de exploração (MEDRI, 2005). Quando não estão ativos, os animais descansam em ocos de árvores e em buracos feitos por outros animais (DELOSS, 2021).

4 RELATO DE CASO

Uma jovem fêmea de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) foi resgatada em 29 de janeiro de 2024, pelo Corpo de Bombeiros Militar de Roraima (CBMRR), após ser encontrada no 7º Batalhão de Infantaria de Selva, em Boa Vista. O animal foi vítima de queimaduras que ocorreram no local, resultando em ferimentos graves, e foi encaminhado para cuidados especializados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Boa Vista, Roraima. Ao chegar ao CETAS, a fêmea foi avaliada e constatou-se a presença de queimaduras nos quatro membros, além de abdômen e porção distal da cauda. As áreas atingidas foram imediatamente limpas com solução fisiológica 0,9% gelada, visando reduzir a

ISSN: 2525-8508

inflamação, limpar resíduos e promover alívio da dor local. Em seguida, aplicou-se o spray antibacteriano e anti-inflamatório Terra-Cortril® (125 ml) nas patas e abdômen, duas vezes ao dia (BID), por 14 dias. Para aliviar a dor intensa, foi administrada morfina, Dimorf® na dose de 0,5 mg/kg, intramuscular, uma vez ao dia (SID), por 3 dias. Além disso, o anti-inflamatório Meloxicam® foi utilizado na dose de 0,2 mg/kg, intramuscular, uma vez ao dia (SID), por 5 dias.

Conforme ilustrado na Figura 1, durante a triagem inicial, é possível observar o estado crítico do tamanduá-mirim ao chegar ao CETAS, com queimaduras extensas em várias regiões do corpo, destacando-se a gravidade do dano na porção distal da cauda, onde se evidenciou a exposição óssea resultante de queimaduras de terceiro gra. Já na Figura 2, pode-se notar uma lesão por queimadura de segundo grau no membro torácico esquerdo, onde se observa descamação da pele e perda parcial das unhas, indicando a profundidade do dano tecidual causado pelas altas temperaturas.

Figura 1: Áreas lesionadas por queimaduras. a) Porção distal da cauda com exposição óssea significativa, associada à necrose tecidual extensa, consequência de queimadura de terceiro grau. b) Região abdominal. c) Membro pélvico esquerdo. Figura 2: Membro torácico direito lesionado por queimaduras de segundo grau.

Fonte: Cetas, 2024 (foto cedida).

ISSN: 2525-8508

Em seguida, foi aplicado um gel cicatrizante FitoGel®, utilizado especialmente em animais com feridas e queimaduras. Este gel possui propriedades que aceleram o processo de cicatrização, ajudando a manter a umidade nas feridas, reduzindo a inflamação e formando uma barreira protetora contra contaminações. Além disso, o FitoGel® contém corticoides e analgésicos que contribuem para o controle da inflamação e da dor nas áreas afetadas. As feridas do animal foram limpas e tratadas três vezes ao dia com FitoGel®, e as bandagens foram trocadas por novas a cada sessão de tratamento, garantindo cuidados adequados para favorecer a cicatrização.

É comum que os animais feridos sejam submetidos a bandagens para proteger as áreas afetadas, dependendo da gravidade das lesões. Neste caso, a bandagem foi realizada com materiais adequados, utilizando gaze estéril e ataduras. O gel cicatrizante era aplicado nas áreas queimadas antes da cobertura com gaze estéril, a fim de promover a regeneração dos tecidos e prevenir infecções. Para as patas, cada membro foi envolto com gaze estéril, assegurando que a bandagem não comprometesse a circulação sanguínea. A gaze foi fixada com ataduras, que envolveram o membro de forma a permitir a movimentação do tamanduá, minimizando o desconforto.

Na cauda, a bandagem foi realizada de maneira semelhante, mas com atenção especial, uma vez que parte da cauda apresentava necrose. A bandagem foi aplicada com cuidado para proteger a área afetada, garantindo que a circulação fosse mantida e que o movimento natural não fosse restringido. Esse cuidado na aplicação da bandagem é essencial para promover a cicatrização e evitar complicações adicionais, como infecções ou dor excessiva. Além disso, ao longo do tratamento, foram utilizadas bandagens elásticas, que auxiliavam na compressão controlada da área ferida, favorecendo a recuperação. Durante o tratamento, a fêmea recebeu cuidados intensivos por três meses, que incluíam a limpeza diária das regiões lesionadas e a aplicação de bandagens.

No dia seguinte ao resgate, foram observados sinais de debilidade no animal, incluindo letargia e edema nas áreas afetadas. Diante da ausência de alimentação voluntária, o indivíduo foi alimentado por via oral com uma seringa, utilizando o suplemento alimentar Pet Milk®, que fornece nutrientes essenciais, como proteínas e vitaminas. Também foi disponibilizada ração para gatos, rica em taurina (LUPPI, 2008), um aminoácido crucial para a recuperação dos tamanduás. Além disso, foi fornecida uma alimentação à base de ovos, ricos

ISSN: 2525-8508

em proteínas, e frutas, que são adicionais para a nutrição equilibrada do animal. Durante o processo de recuperação, também foi administrado o suplemento aminoácido Aminocanis®, com o objetivo de reforçar o suporte nutricional e acelerar o processo de cicatrização e fortalecimento do organismo.

Nos primeiros dias após o resgate, a fêmea foi mantida em uma gaiola de manutenção, com o objetivo de garantir a recuperação adequada dos membros lesionados. Devido à gravidade das queimaduras e à presença de necrose na cauda, foi necessário realizar uma caudectomia parcial, removendo toda a parte necrosada para evitar a propagação de infecção e promover a cicatrização. procedimento cirúrgico de caudectomia foi realizado em uma clínica veterinária no dia 03 de fevereiro de 2024, ocorrendo sem intercorrências, e o animal apresentou recuperação sem complicações pós-operatórias. Após a cirurgia, ela permaneceu em uma baia de internação da clínica veterinária por alguns dias para monitoramento do pós-operatório e análise de sua recuperação. Após essa avaliação, o tamanduá-mirim foi transferido novamente para o CETAS, onde foi alocado em uma gaiola de manutenção. Lá, continuou a ser monitorado de forma contínua por tratadores e especialistas, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3: Animal em recuperação após uma semana desde seu resgate.

Fonte: Cetas, 2024 (foto cedida).

ISSN: 2525-8508

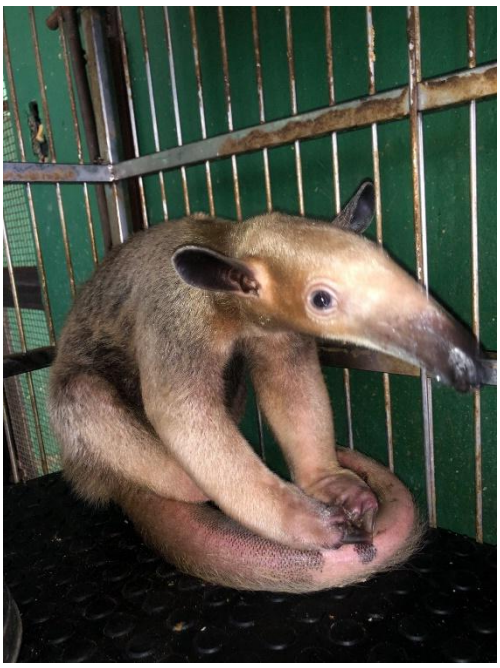
No dia 6 de fevereiro de 2024, três dias após o procedimento cirúrgico, o tamanduá-mirim foi transferido para um recinto individual em área externa, onde pôde desfrutar de luz solar e se movimentar durante o dia. O animal demonstrou um comportamento ativo e boa mobilidade, sugerindo uma recuperação positiva após os intensivos tratamentos e a cirurgia. Observou-se um aumento na exploração do ambiente, indicando maior conforto em suas atividades diárias e uma progressiva recuperação das funções motoras. Além disso, as respostas aprimoradas aos estímulos ambientais evidenciaram a eficácia dos cuidados prestados, incluindo a limpeza e a troca regular das bandagens. O retorno gradual à alimentação voluntária também foi um sinal de estabilização no quadro clínico, indicando um avanço significativo no processo de reabilitação.

Apesar da gravidade do quadro inicial, o tratamento tópico das feridas resultou em uma redução significativa da vermelhidão nas áreas queimadas, indicando o início do controle do processo inflamatório. O tamanduá-mirim também apresentou um aumento na atividade física e na resposta a estímulos ambientais, como os movimentos de tratadores, biólogos e veterinários, além de sons, luzes e toques durante o manejo e tratamento. Essa reatividade a estímulos demonstra uma melhora na condição geral do animal, à medida que se torna mais responsivo e alerta ao ambiente após o início dos cuidados e tratamentos. Com essa melhora, houve a troca da pomada cicatrizante, optando-se pelo Cikadol®, no qual era aplicado nas patas e abdome, duas vezes ao dia (BID), durante 14 dias, contribuindo para o controle da dor e da inflamação nas áreas afetadas, e facilitando a cicatrização das lesões.

De acordo com a Figura 4, o tamanduá-mirim atualmente apresenta cicatrizações quase completas, com apenas alguns danos restantes, resultado de tentativas de escalar a árvore no recinto onde está abrigada. Observa-se uma melhora significativa no processo de cicatrização das áreas lesionadas, embora tenha ocorrido uma perda parcial das unhas, devido o trauma causado pelas queimaduras. A recuperação, no entanto, tem sido progressiva, demonstrando a eficácia do tratamento realizado. Na Figura 5, observa-se pequenas lesões no membro pélvico direito devido a tentativas de escalar as árvores no recinto onde está abrigada. Ela ainda enfrenta certa dificuldade para exercer seu comportamento natural de animal arborícola, uma vez que a sensibilidade da pele nas áreas em processo de cicatrização impede movimentos mais ágeis. Esse fator limita parcialmente sua capacidade de subir nas árvores, uma característica essencial para sua espécie.

ISSN: 2525-8508

Figura 1: Processo de recuperação do tamanduá-mirim após 9 meses desde seu resgate.
Figura 2: Presença de pequenas lesões em membro pélvico direito devido a tentativas em escalar a árvore do seu recinto.



Fonte: autora, 2024.

Na conclusão do relato, pode-se destacar que as queimadas tiveram impacto negativo na vida do tamanduá-mirim resgatado, que resultaram em lesões graves irreversíveis. Apesar dos esforços do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) em reabilitá-la, seu estado crítico não lhe permite sobreviver de forma autônoma em seu habitat natural, tornando-se mais vulnerável a predadores e outros riscos ambientais. Além de não conseguir se defender adequadamente, a tamanduá se torna uma presa vulnerável a ataques de predadores. Caso tivesse filhotes no futuro, não seria capaz de protegê-los, agravando ainda mais sua situação de vulnerabilidade. Por isso, ela será destinada a uma área ecológica segura, onde terá condições adequadas para viver com qualidade, contribuindo, de forma indireta, para a preservação de sua espécie em Roraima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer a espécie tamanduá-mirim e suas principais características, destacando a forma de manejo desse animal excepcional. Encantou observar suas diversas adaptações comportamentais e sociais, evidenciando a importancia da preservação desta espécie no ecossistema amazônico, especialmente no contexto de Roraima.

ISSN: 2525-8508

A preservação do tamanduá-mirim não é apenas crucial para a continuidade da espécie, mas também para a saúde e equilíbrio do ecossistema local, onde desempenha um papel vital na biodiversidade.

Além disso, a participação dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é de suma importância nesse processo. O trabalho desses centros vai além do tratamento individual, contribuindo ativamente para a preservação da fauna local, incluindo espécies vulneráveis e afetadas por queimadas e desmatamentos. A atuação do CETAS precisa ser amplamente reconhecida, pois seu papel é essencial para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre a importância da proteção da fauna silvestre.

A presença de profissionais qualificados, como médicos veterinários especializados em fauna silvestre, é essencial para garantir a prestação de cuidados adequados, diagnósticos precisos e tratamentos eficazes para animais silvestres em emergências. Estes desempenham um papel fundamental na reabilitação dos animais, sempre buscando, quando possível, o retorno ao seu habitat natural. Assim, possibilitam que os animais recuperados vivam de forma independente, exercendo seus comportamentos naturais em seus devidos ecossistemas.

As autoras agradecem ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) pela disponibilização dos dados e pela atuação dedicada da equipe envolvida no resgate e tratamento do tamanduá-mirim. A equipe demonstrou competência e compromisso em cada etapa do processo, reforçando a importância de seu trabalho na preservação da fauna local.

ISSN: 2525-8508

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU et al. **Impactos das queimadas na fauna Brasileira**. Unifametro, 2020.

ACCO et al. **Síndrome do estresse em animais**. Paraná, 1999.

ALENCAR et al. Incêndio no sub-bosque da floresta na Amazônia brasileira em anos ENSO e não ENSO: Área Queimada e Emissões de Carbono Comprometidas. Belém, 2006.

BARBIERI, E. **A Amazônia e a sustentabilidade da sua biodiversidade**. Uberlândia, 2019.

BARCELLOS, T. G. **Efeitos do fogo sobre a fauna e a flora no cerrado**. Brasília, 2001.

BIONDO et al. **Impactos da ação antrópica em indivíduos da fauna silvestres de Caxias do Sul e região: uma abordagem ex situ**. Porto Alegre, 2019.

CARMO, et al. **Desmatamento, queimadas e ameaça de extinção da flora e fauna na Amazônia brasileira**. Rio de janeiro, 2019.

DELOSS, A. X. R. **Hábitos alimentares do tamanduá-mirim (tamandua tetradactyla) no sul do Brasil**. São Gabriel, 2021.

FEARNSIDE, P. **Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle**. Manaus, 2006.

HASSOTANI et al. **Aspectos reprodutivos do tamanduá-mirim**. Belo Horizonte, 2016.

HAYSSEN, V. **Tamandua tetradactyla (Pilosa: Myrmecophagidae)**. Estados Unidos, 2010.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Avaliação de riscos de extinção dos xenartros brasileiros**. Brasília, 2015.

JUNQUEIRA, M. E. B. **Centro de tratamento a animais silvestres**. Mato grosso, 2018.

LUPPI et al. **Deficiência de taurina em filhote de tamanduá-mirim 9tamandua tetradactyla) alimentado com substitutos de leite para cães e gatos**. Belo Horizonte, 2008.

MIRANDA et al. **Guia de identificação de pelos de mamíferos brasileiros**. 1ª Edição. Brasília, 2014.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritários para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília, 2002.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Seleção de projetos destinados a prestação de serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente**. Brasília, 2020.

ISSN: 2525-8508

PINHEIRO et al. **Aspectos morfológicos macro e microscópios do estômago de tamanduá-mirim (tamandua tetradactyla).** Pará, 2014.

ISSN: 2525-8508